

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: O ESTUDO DE CASO.

Cláudia dos Santos Nascimento Gomes¹

Flávia Silva Gomes Valgôde²

Hiviny de Ataídes Raquel³

Marcos Eduardo dos Santos⁴

Wellington Luis dos Santos⁵

Resumo: A metodologia de pesquisa desempenha um papel fundamental na condução de trabalhos científicos, e o estudo de caso é uma abordagem amplamente utilizada nesse contexto. O estudo de caso é uma metodologia qualitativa que permite uma investigação aprofundada e detalhada de um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Ele envolve a coleta de dados por meio de diversas fontes, questionários, entrevistas, observações e análise de documentos, a fim de compreender os diferentes aspectos do caso em estudo. Uma das vantagens do estudo de caso é sua capacidade de fornecer insights ricos e detalhados sobre fenômenos complexos e multifacetados. Ao se concentrar em um caso específico, os pesquisadores podem explorar em profundidade as interações entre as variáveis envolvidas. Isso permite uma compreensão mais contextualizada do problema da pesquisa em questão. O estudo de caso também apresenta algumas limitações. Devido ao foco que geralmente apresenta, os resultados de um estudo de caso podem não ser generalizáveis para outras contextualizações específicas. Além disso, a seleção

¹ Coordenadora dos cursos de Letras e Pedagogia do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

³ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

⁴ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

⁵ Pró-reitor de EAD do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

do caso e a interpretação dos dados podem estar sujeitas a múltiplas interpretações por parte dos pesquisadores, o que pode afetar a validade e a confiabilidade dos resultados. Para atenuar tais limitações, os pesquisadores devem adotar uma abordagem sistemática e rigorosa ao conduzir estudos de caso. Isso inclui a definição clara dos objetivos da pesquisa, a seleção cuidadosa do caso, a coleta e análise meticulosa dos dados.

Palavras-chave: Metodologia, Pesquisa, estudo de caso

Abstract: Research methodology plays a fundamental role in conducting scientific work, and the case study is a widely used approach in this context. The case study is a qualitative methodology that allows an in-depth and detailed investigation of a specific phenomenon within its real context. It involves collecting data through various sources, questionnaires, interviews, observations and document analysis in order to understand the different aspects of the case under study. One of the advantages of the case study is its ability to provide rich, detailed insights into complex, multifaceted phenomena. By focusing on a specific case, researchers can explore in depth the interactions between the variables involved. This allows for a more contextualized understanding of the research problem in question. The case study also has some limitations. Due to the focus it generally presents, the results of a case study may not be generalizable to other specific contexts. Furthermore, case selection and data interpretation may be subject to multiple interpretations by researchers, which may affect the validity and reliability of results. To mitigate such limitations, researchers must adopt a systematic and rigorous approach when conducting case studies. This includes clearly defining research objectives, careful case selection, and meticulous data collection and analysis.

Keywords: Methodology, Research, case study

1 Introdução



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

O estudo de caso é um dos vários modos de se realizar uma pesquisa sólida quando se tem o “como” e/ou “por que” como questões centrais, principalmente quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real.

Segundo Yin (2005:32), um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real. É uma pesquisa naturalística, com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno. Sustentada por uma plataforma teórica bem delineada e reúne o maior número possível de informações, em função das questões e proposições orientadoras do estudo, por meio de diferentes técnicas de levantamento de dados e evidências.

Assim, a metodologia de pesquisa “estudo de caso”, consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com o objetivo de subsidiar uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo, e, para isso, o fenômeno é isolado de seu contexto.

Nas ciências sociais, o uso do método de estudo de caso envolve, frequentemente, coletar e examinar várias observações e registros de experiências e/ou de comportamentos de um indivíduo. Os dados típicos coletados podem incluir dados biográficos, registros médicos, história da família, observações, entrevistas e os resultados de vários testes psicológicos. Nesse caso, o método é usado, normalmente, como auxílio para compreender os fatores sociais e familiares que contribuem, em parte, para o desenvolvimento de algum tipo de desvio de comportamento em um indivíduo.

Em ciências sociais, os estudos de caso baseiam-se frequentemente na informação descritiva fornecida por diferentes pessoas. Isso abre espaço para a exclusão de informações importantes. Além disso, um grande número de informação coletada é retrospectiva, recordações de eventos passados, e está, conseqüentemente, sujeita aos problemas inerentes à memória. Ainda, os estudos de caso envolvem somente um único indivíduo ou apenas alguns e não



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

podem Conseqüentemente ser representativos do grupo como um todo ou de uma população.

Para Martins (2006), as características básicas de um estudo de caso compreendem:

1. Fenômenos observados em seu ambiente natural;
2. Dados coletados por diversos instrumentos;
3. A complexidade da unidade é estudada intensamente;
4. Pesquisa dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses dos processos de construção do conhecimento;
5. Os resultados dependem fortemente do poder de integração do pesquisador;
6. Enfoque em eventos contemporâneos.

Os estudos de casos são úteis quando os pesquisadores não podem, por razões práticas ou éticas, fazer estudos experimentais e são particularmente úteis quando os pesquisadores querem obter uma visão contextual detalhada sobre a vida de um indivíduo ou de um determinado fenômeno. Em se tratando da finalidade essa estratégia de pesquisa, é sempre holística (sistêmica, ampla, integrada), ou seja, o objetivo é a preservação e a compreensão do “caso” no seu todo e em sua unicidade, assim, “o estudo de caso não é uma metodologia específica, mas uma forma de organizar dados preservando o caráter único do objeto social em estudo” (Martins 2006:21)

Para questões formais do desenvolvimento de um estudo de caso, deve-se incluir a construção de um protocolo de aproximação com o caso e de todas as ações que serão desenvolvidas até a conclusão do estudo, aspecto que abordaremos mais a frente. É preciso, ainda, contar com a permissão formal do principal responsável pela unidade em estudo. O papel do pesquisador deve ser claro para aqueles que lhes prestam informações, não podendo ser equivocados



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

com os elementos que inspecionam, avaliam ou supervisionam atividades (Martins, 2006).

Enfim, o estudo de caso é uma investigação empírica que se baseia no raciocínio indutivo (Yin, 2005) que depende fortemente do trabalho de campo que não é experimental e baseia-se em fontes de dados múltiplas e variadas. Tem forte característica descritiva, apoiando-se em “descrições compactas”⁶ do caso. Portanto, a situação em estudo deve ser interrogada e confrontada com outros estudos já realizados ou com teorias existentes, a fim de ajudar a gerar novas teorias e possíveis novas questões para outras futuras investigações.

2 Estratégia de coleta e análise de informação.

Em um estudo de caso, a coleta ocorre após a declaração e definição do tema, o enunciado das questões orientadoras e a teoria preliminar. Após esse percurso, passa-se à escolha da técnica para a coleta de dados. As proposições definidas e de acordo com a metodologia investigativa, uma vez que já desenvolvidas a fundamentação teórica formulada decide-se qual a estratégia de coleta de evidências é a ideal para o desenvolvimento da pesquisa. Traça-se um caminho adaptado às necessidades do tema de pesquisa.

São três os caminhos principais para se compreender o comportamento humano no contexto das ciências sociais empíricas: (1) observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real; (2) criar situações artificiais e observar o comportamento ante as tarefas definidas para essas situações; (3) perguntar às pessoas sobre o que fazem (fizeram) e pensam

⁶ Denominada originalmente de *thick description*, e tem como pressupostos ser factual, sistemática e literal e apoiada, sempre que possível, na completude de seu objeto de estudo.



(pensaram). (Günther, 2003). Os dados para os estudos de caso podem se basear em muitas fontes de evidências, no entanto nosso estudo enfocou o terceiro caminho, por meio de questionários e de análise documental.

3 O questionário como instrumento de coleta.

O questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Constitui-se de uma lista ordenada de questões que são encaminhadas para possíveis respondentes previamente selecionados. Deve ser respondido por escrito sem a presença do pesquisador.

Em contextos de pesquisa, a decisão pelo uso do questionário explica-se por ser um instrumento com características diversas no tocante à aplicabilidade. Tendo como referência as questões investigativas que orientam, o questionário, geralmente, é autoaplicável, pois, a forma de administrá-lo, em muitos contextos, não exige, necessariamente, a presença do investigador.

Segundo Martins, (2004), uma amostra é um subconjunto relativamente pequeno da população (aqui o termo população é entendido o conjunto dos sujeitos da pesquisa), de qualquer parte dela, dando à pesquisa um resultado por amostragem. A amostragem está intimamente relacionada à essência do processo de pesquisa descritiva por *survey*, termo em inglês que geralmente é traduzido como “levantamento de dados”. O método de coleta de dados *survey* assegura melhor representatividade e permite generalização para uma população mais ampla, em outras palavras, pesquisar apenas uma parte da população para inferir conhecimentos para o todo.

Uma Amostragem Probabilística Aleatória baseia-se na premissa de que cada elemento da população alvo tem uma probabilidade conhecida, mas não necessariamente igual, para ser selecionado para a amostra. A probabilidade de cada elemento da população fazer parte da amostra garante que ela será constituída de elementos selecionados por processos aleatórios e não pela vontade do pesquisador ou dos entrevistados, uma vez que, as descobertas



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

baseadas em uma amostra probabilística podem ser generalizadas para a população alvo com um nível específico de segurança.

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema. Assim, por meio da aplicação de um questionário a um público-alvo previamente selecionado é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas. A importância dos questionários é também pela facilidade de se interrogar um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Podem ser de natureza social, econômica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação às opções ou às questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema.

Para elaborar e administrar um inquérito por questionário, não esquecendo a interação indireta que existe entre o pesquisador e os inquiridos, é pertinente verificar que a linguagem e o tom das questões que constituem esse mesmo questionário, são de elevada importância pois, é necessário ser cuidadoso no modo como se formula as questões, bem como, na apresentação do questionário.

Na elaboração de um questionário é importante, antes de mais nada, conhecer as características do público-alvo a quem ele será administrado. O conjunto de questões deve ser muito organizado de forma lógica para os respondentes, evitando indagações irrelevantes, insensíveis, invasivas, desinteressantes, e acima de tudo, deve-se evitar uma estrutura (ou formato), demasiado, confuso e complexo ou ainda, questões muito longas.

Considerando contextos de pesquisas, inicialmente, “as razões que levam uma pessoa a responder a um instrumento de pesquisa dependem e muito, da abordagem feita pelo investigador, pois uma vez enviado o questionário para um possível respondente, conseguir que completem e devolvam o questionário de maneira honesta pode ser visto como caso especial de troca social” (Günther:2003).



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Dillman (1978) citado por Günther (2003:4), chega à conclusão de que para o respondente contribuir solidariamente na inquirição é necessário estabelecer alguns detalhes operacionais, os quais o pesquisador deve considerar:

- 1) Recompensar o respondente: a) demonstrando consideração; b) oferecendo apreciação verbal usando uma abordagem consultiva; c) apoiando seus valores; d) oferecendo recompensas concretas; e) tornando o instrumento interessante;
- 2) Reduzir o custo de responder: a) fazendo com que a tarefa pareça breve; b) reduzindo esforços físico e mental requeridos; c) eliminando a possibilidade de embaraços; d) eliminando qualquer implicação de subordinação; e) eliminando qualquer custo financeiro imediato;
- 3) Estabelecer confiança: a) oferecendo um sinal de apreciação antecipadamente; b) identificando-se com uma instituição conhecida e legitimada; c) aproveitando outros relacionamentos de troca.

Considerando-se as recomendações acima, segundo o autor, a mais importante é ‘estabelecer confiança’, e fazer uma abordagem em que os participantes da pesquisa percebam duas vertentes: reticência e cortesia (senso de obrigação de agradar o outro) e, finalmente, seriedade na interação, fornecendo respostas autênticas.

4 O estudo de caso em Pesquisas exploratórias

O estudo de caso é uma ferramenta valiosa em pesquisas exploratórias, nas quais o objetivo é investigar um fenômeno pouco compreendido ou pouco



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

explorado. Nesse contexto, o estudo de caso permite aos pesquisadores explorar profundamente um caso específico, fornecendo insights iniciais que podem orientar investigações mais amplas e generalizadas.

Ao realizar um estudo de caso em uma pesquisa exploratória, os pesquisadores têm a oportunidade de examinar o fenômeno de interesse em seu contexto natural, sem restringi-lo a variáveis pré-determinadas, possibilitando uma compreensão mais e detalhada do fenômeno, permitindo aos pesquisadores identificar padrões, relações de causas e fatores que poderiam passar despercebidas em estudos mais abrangentes. Isso é particularmente valioso em áreas como as ciências sociais e humanas, nas quais a complexidade dos comportamentos humanos e das interações sociais exige uma abordagem mais qualitativa e interpretativa.

Além disso, o estudo de caso em pesquisas exploratórias pode ser especialmente útil na geração de hipóteses e na formulação de questões de pesquisa mais específicas. Ao analisar um caso particular, os pesquisadores podem identificar aspectos importantes a serem investigados em estudos futuros, ajudando a direcionar e aprimorar a pesquisa exploratória.

Considerações Finais

O estudo de caso como metodologia de pesquisa científica desempenha um papel fundamental na pesquisa acadêmica, permitindo uma investigação aprofundada, contextualizada dos fenômenos complexos, quando utilizado de forma criteriosa e reflexiva, pois pode fornecer resultados valiosos que contribuem significativamente para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber, permitindo aos pesquisadores identificar aspectos importantes a serem investigados em estudos futuros, ajudando a direcionar e aprimorar aspectos relevantes de temas específicos. Ao explorar um caso único em seu contexto natural, os pesquisadores podem analisar detalhadamente as



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

interações entre variáveis, identificar padrões e relações causais, e capturar especificidades, por meio do estudo de caso, que poderiam passar despercebidas em estudos mais abrangentes.

Diante do exposto, fica evidente que o uso do estudo de caso como método de pesquisa, e a sua capacidade de proporcionar uma compreensão detalhada e contextualizada dos fenômenos estudados, é capaz de gerar resultados consistentes que podem orientar investigações futuras, que o torna uma ferramenta indispensável para pesquisadores em busca de uma compreensão mais profunda e abrangente dos problemas que investigam.

Referências

ARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006

Günther, Hartmut. (2003). **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº. 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.
Disponível em: www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016

MARTINS, Gilberto de Andrade. (2006). *Estudo de caso: Uma estratégia de pesquisa*. São Paulo:Atlas

YIN, Roberto K. (2005). *Estudo de caso – Planejamento e Métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman

